

SindSAÚDE-SP

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO

FETSS

CNTSS

CUT
BRASIL

Jornal do Sindsaúde-SP - Ano XVI - nº 113 - agosto de 2008

Conquistamos incorporação e aumento....
no salário base: Serra exclui administrativos
e quer cortar insalubridade



VITÓRIA DO SINDSAÚDE-SP

Prêmio de Incentivo para Municipalizados



O SindSaúde-SP ganhou a ação do Prêmio de Incentivo (PI) para os municipalizados. Uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) condenou o Estado de São Paulo a pagar o PI a trabalhadores estaduais municipalizados.

A luta do SindSaúde-SP na justiça durou mais de 10 anos. O Sindicato entrou com o processo em 1997. Ganhou em todas as instâncias e acabou o prazo para o Governo do Estado recorrer. No dia 12 de junho, o processo foi remetido ao Tribunal de Justiça de São Paulo.

Agora o SindSaúde-SP vai fazer um mapeamento dos filiados municipalizados para que a justiça faça a execução da sentença, informando a Secretaria da Fazenda a lista de beneficiados e posterior publicação em Diário Oficial para ter início o pagamento do PI.

Retroativo

A partir do recebimento do primeiro prêmio, será possível ao SindSaúde-SP continuar o processo para pagamento do retroativo desde 1995.

Em todo o estado, há cerca de 25 mil trabalhadores estaduais municipalizados, estando 7 mil deles no município de São Paulo.

Longo Percurso de Resistência

- 1994 Criação do Prêmio de Incentivo
- 1997 Secretaria da Saúde corta o pagamento do PI para municipalizados. SindSaúde-SP entra com ação na Justiça para reverter a situação. Em primeira instância, a 12ª Vara da Fazenda do Estado deu ganho de causa ao governo. E um longo caminho, entre liminares, indeferimentos, apelações, recursos e persistência, foi percorrido.
- 2006 Tribunal de Justiça reconheceu o direito ao PI aos municipalizados, mas o Governo entra com recurso.
- 2008 STF decide em favor dos servidores e acaba prazo para recurso.

Governo Serra tenta intervir no SindSaúde-SP

"Se vira nas 30"

Pela terceira vez desde o ano passado, fiscais da Secretaria Estadual da Fazenda estiveram na sede do Sindicato, visando fazer auditoria nas finanças da entidade.

Neste período tentamos dialogar. Mas o atual Governo vem mantendo esta postura, fazendo nos lembrar dos governos mais reacionários que passaram por este estado. Esta intromissão é indevida. Fere a autonomia e a liberdade sindicais.

O SindSaúde-SP vem sofrendo constantes ataques do Governo Estadual, coincidentemente sempre que vem denunciando as mazelas da saúde no estado ou organizando os trabalhadores para em defesa de seus direitos.

Na primeira tentativa de auditoria, estávamos denunciando irregularidades no processo de terceirização e de entrega de laboratórios para Organizações Sociais, processo este sim que deveria ser auditado, pois ninguém tem acesso à maneira que aparelhos públicos são comercializados, como bancos e supermercados.

A segunda tentativa de auditoria coincidiu com a deliberação dos trabalhadores de entrar em greve para cobrar reajuste salarial e melhores condições de trabalho.

O SindSaúde-SP se mantém com a contribuição de seus filiados que é descontada dos seus salários com a autorização expressa do trabalhador e não vai permitir a intervenção do Governo nos seus recursos. Quem pode fiscalizar os recursos do sindicato são seus filiados e não o governo, que é o empregador. É como se a Fiesp quisesse auditar as contas do Sindicato dos

Metalúrgicos.

Além disso, o desconto em folha das mensalidades não é uma benesse do estado. O SindSaúde-SP paga mais que 5.000 reais para a Prodesp, autarquia estadual, realizar o desconto.

Os advogados do SindSaúde-SP estão encaminhando todos os procedimentos jurídicos para impedir mais esta arbitrariedade do Governo. Porém não vamos nos restringir a ações jurídicas. Estamos denunciando o Governo do Estado em todas as organizações sindicais e intesindicais nacionais e internacionais.

Devemos nos preparar. Se for necessário vamos todos para a Secretaria da Fazenda mostrar que se alguém que deve ser auditado é ele que realiza contratos de terceirização sem licitação ou paga prêmios de incentivo de milhares de reais para os cargos de confiança.

O debate sobre a regulamentação da jornada de 30 horas para todos continua na Mesa de Negociação com a Secretaria da Saúde. Mas a luta continua também nas regiões e unidades do estado.

Com o slogan "Se vira nos 30", os trabalhadores do HC de Ribeirão Preto fazem a luta local. Usando uma estratégia diferente na organização e mobilização dos trabalhadores, iniciaram o movimento em 11 de junho.

Conseguiram juntos demonstrar que a jornada de 30 é possível, viável e bom para todos: usuários, gestores e trabalhadores.

O SindSaúde-SP junto com a Comissão de Trabalhadores do HC estão em negociação com a superintendência do Hospital e a Coordenadoria de Recursos Humanos da SES.



Sede Central:

Expediente:

Dir. Responsável: Sílvia M. de Lima
 Redação: Elisabete Ueta
 Editoração: Edson Cacciaguerra
 Tiragem: 25 mil

CAMPANHA SALARIAL

Aprovado reajuste da Saúde Serra exclui administrativos

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

A campanha salarial deste ano foi vitoriosa! Concentramos nossas assembléias em um número menor de atividades com maior número de pessoas, e conseguimos maior visibilidade, tanto na grande imprensa quanto junto ao governo do estado. Os Conselhos contaram com a participação de mais 400 delegados e as assembléias mais de 1.000 trabalhadores.

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

Apesar de termos uma pauta recorrente, que passa de ano para ano, nesta campanha resolvemos reforçar a questão da incorporação das gratificações e a regulamentação da jornada de 30 horas para os administrativos.

O governo abriu negociação e avançamos na discussão desses temas. Na proposta apresentada houve a incorporação de duas gratificações e, apesar de serem de baixo valor, o salário base mais que dobrou para o pessoal específico da saúde. O governo também apresentou uma proposta que contem um plano de novos cargos da saúde.

Como sempre, precisamos acompanhar e pressionar para garantir que esta proposta avance.

FORMAS DE MOBILIZAÇÃO

Em nossa avaliação não deveríamos começar a campanha somente com a palavra de ordem GREVE!. Procuramos nos mobilizar e agir através de outras formas de luta tais como passeatas e vigílias. Saímos vitoriosos com essas ações que foram de vital importância para que o governo apresentasse a proposta das incorporações e aumento no salário base.

ATIVIDADES REGIONAIS

Apesar de ser fundamental e de termos realizado importantes atos e atividades regionais, avaliamos que essas mobilizações poderiam ter sido melhor aproveitadas. Devemos e vamos melhorar nossa ação tanto na capital quanto nas demais regiões do Estado.

ATUAÇÃO NO LEGISLATIVO

Um dos nossos objetivos era reforçar nossa ação na ALESP, mobilizando e pressionando os deputados para ouvirem nossas reivindicações.

Através de nossa mobilização fomos recebidos, pelo Colégio de Líderes da Assembléia. Apresentamos propostas de 4 emendas ao projeto apresentado pelo governo, assinadas pelos deputados Adriano Diogo (presidente da Comissão de Saúde), Enio Tatto (líder das minorias), Major Olimpio (PV), Marcos Martins (membro da Comissão de Saúde e Roberto Felício (líder do PT), e que foram recusadas pela base aliado do governo.

Avaliamos ser necessário uma constante pressão junto aos deputados, principalmente em sua base eleitoral, para que possamos ser ouvidos em nossas reivindicações.

NEGOCIAÇÃO

Avaliamos ser necessário a ação não só na Secretaria da Saúde como também na Secretaria de Gestão, evitando o tão manjado jogo de empurra-empurra do governo. Mais uma vez fomos vitoriosos em nossa ação, já que o governo apresentou antecipadamente para o Sindicato o projeto que ia apresentar ao Legislativo, o que não era prática desse governo. E fomos nós que divulgamos o projeto para a imprensa.

REPERCUSSÃO NA GRANDE IMPRENSA

Conseguimos quebrar a blindagem que a imprensa faz para que a luta dos trabalhadores não chegue à população, ou que chegue de forma deturpada.

Tivemos matéria de página inteira em jornais de grande circulação e transmissão ao vivo da televisão durante nossa vigília.

RELAÇÃO COM OUTROS SINDICATOS E A CUT

A solidariedade dos trabalhadores da CUT e de diversas categorias se mostrou presente em nossas atividades, como na Vigília da Saúde em frente à Secretaria de Gestão.

AVALIAÇÃO GERAL E PRÓXIMOS PASSOS

A campanha salarial deste ano se desenvolveu melhor que em anos anteriores. Fomos mais organizados, tendo um melhor planejamento de nossas ações.

Para a continuidade da ação no segundo semestre vamos nos mobilizar para corrigir as distorções ainda existentes (área administrativa) nos mantendo mobilizados mesmo fora do pico da campanha salarial, investindo no projeto de aumento para o pessoal da área meio e criação de novos cargos, alterações no prêmio de incentivo e a continuidade da cobrança dos demais itens da pauta de negociação que não foram atendidas pelo governo.

Para o próximo ano é fundamental continuarmos melhorando nossas atividades, envolvendo cada vez mais trabalhadores nas mobilizações e garantindo VITÓRIAS para a nossa classe.



Serra quer cortar insalubridade de todos os trabalhadores



Em meados de julho, chegou a unidades um comunicado da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde solicitando informações sobre o adicional de insalubridade.

As informações, segundo o ofício, são para “atender solicitação da Unidade

Central de Recursos Humanos da Secretaria de Gestão Pública”. Por meio de contatos na Gestão Pública, fomos informados que a medida tem o objetivo de cortar gastos.

Além do valor pago, o adicional de insalubridade é a comprovação de que se trabalha em local insalubre e tem reflexos na aposentadoria e nas licenças por adoecimento. Va-

mos mobilizar todos os locais de trabalho para barrar essa medida. Vamos juntos garantir nossos direitos. Em breve, divulgaremos a data da primeira atividade. Fique atento.

Nas unidades onde já está constituída a Comat, vamos pedir cópia de todos os documentos que a unidade encaminhar e tirar posicionamento contra o corte da insalubridade.

I ENCONTRO DAS COMSATS

Controle social na saúde do trabalhador da saúde



Nos dias 25 e 26 de junho, a Secretaria da Saúde, em parceria com o SindSaúde-SP, promoveu o I Encontro das Comissões de Saúde do Trabalhador (Comsats) e I Simpósio sobre Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.

O I Encontro teve o objetivo de envolver trabalhadores e gestores da saúde no debate e na troca de experiências sobre ações para a melhoria da qualidade de vida no trabalho e na saúde do trabalhador.

O coordenador de RH da Secretaria Estadual de Saúde, Paulo Seixas, representando o secretário da pasta, abriu o evento elogiando a participação de todos e considerando a *Saúde do Trabalhador* “a negociação mais bem sucedida com o SindSaúde-SP”.

Benedito Augusto de Oliveira, presidente do SindSaúde-SP, destacou que o Estado deve muito à categoria. São trabalhadores que lidam diariamente com seres humanos e sua dor. Ao mesmo tempo, sobrevivem com baixos

salários, muito assédio moral nos locais de trabalho, sem pensar em sua própria saúde. O SindSaúde-SP tem conseguido importantes avanços nas negociações com o Governo que resultam em ações como esse encontro. Ressaltou também que cuidar da saúde do trabalhador da saúde é a principal forma de se garantir que o Sistema Único de Saúde no estado cumpra seu papel de política pública de inclusão social. “Não se pode continuar a cuidar da saúde da população, adoecendo com isso.”

Segundo um dos coordenadores do Encontro, Luis Sérgio Lessi, havia 304 inscritos. Apesar de ser um número pequeno em relação ao total de trabalhadores na rede estadual de saúde, o evento significou um passo importante para consolidar as Comissões de Saúde do Trabalhador. O debate será disponibilizado pela Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde em seu site: www.crh.saude.sp.gov.br



Debate agita Franco da Rocha



O SindSaúde-SP promoveu no dia 31 de julho o primeiro debate entre os candidatos a prefeito de Franco da Rocha com o tema O futuro do Complexo Hospitalar do Juquery.

O debate, uma iniciativa do SindSaúde-SP obteve grande audiência. O auditório, onde se realizou o evento na Câmara Municipal da cidade, lotou, tendo pessoas do lado de fora, acompanhando através das janelas.

Festa Junina

O SindSaúde-SP, em conjunto com a Apeoesp, promoveu uma Festa Junina no dia 27 de junho no terreno do Sindicato na Vila Mariana (São Paulo). Mesmo com o frio do inverno paulistano, a Festa reuniu muita gente: trabalhadores da saúde, da educação, representantes de diversas entidades parceiras.

O sucesso da Festa mostra que não é só de protesto que se faz a luta dos trabalhadores. As entidades já estão pensando na próxima. Momentos de descontração aproximam as pessoas e fortalecem os laços para a luta conjunta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Reforma Sanitária em Sorocaba

O SindSaúde-SP, o Sindicato dos Médicos (Simesul) e o Sindicato dos Servidores Municipais de Sorocaba lançaram no dia 1º de julho o Fórum Estadual da Reforma Sanitária em Sorocaba. A palestra de abertura “Reforma sanitária e repolitização do SUS” foi ministrada por Gilson de Carvalho, médico sanitário, doutor em Saúde Pública pela USP, ex-membro do Conselho Nacional de Saúde e ex-secretário de Saúde de São José dos Campos.

Debate: Servidores Públicos do SUS



O SindSaúde-SP participou da 6ª Reunião do Fórum Suprapartidário em Defesa do SUS e da 3ª Reunião da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência à Saúde do Servidor Público no Município de São Paulo que debateu a situação dos Servidores Públicos do SUS em São Paulo. O evento ocorreu no dia 23 de junho na Câmara Municipal.

Chapa Liberdade ganha no Hospital Santa Tereza

No dia 16 de junho, houve eleição na Associação dos Servidores do Hospital Santa Tereza, em Ribeirão Preto. A Chapa Liberdade, apoiada pelo SindSaúde-SP, ganhou a eleição. Foram 254 votos a 75, da chapa adversária.

O novo presidente da Associação, Carlos Eduardo Barbosa de Moraes, também é Delegado Sindical de Base do SindSaúde-SP.

